

Com o aumento do salário mínimo há quem diga que mais jovens, mulheres e trabalhadores não-especializados sentirão o flagelo do desemprego.

Salário Mínimo: Aumentá-lo durante uma recessão será boa ideia?



Parceiros sociais querem subir o SMN
João Girão

13/03/2013 | 13:59 | Dinheiro Vivo

As palavras do primeiro-ministro trouxeram para a ordem do dia, o debate acerca do salário mínimo nacional (SMN). Rejeitando mexer no seu valor, Passos Coelho deixou a indicação de que seria sensato diminuí-lo, de forma a incentivar a criação de emprego.

O consultor do governo, António Borges, não tardou a suportar esta opinião, dizendo que a sua descida ajudaria a criar postos de trabalho.

É, contudo, uma opinião que suscita forte oposição por parte de

confederações patronais, sindicatos, partidos da oposição e mesmo no seio do CDS.

João Galamba, deputado do PS, refere que no “contexto atual, com a desaceleração da procura externa, a procura interna tem que estar no centro das atenções”. Para isso, propõe a subida do SMN, mas incluída num conjunto mais amplos de medidas. Entre estas estão estímulos de curto prazo através investimento do Estado e fundos europeus, direcionados, por exemplo, para a reabilitação urbana.

Já Artur Rego do CDS, acredita que uma subida do SMN poderia favorecer a procura interna, mas, além disso, permitiria ao governo passar uma mensagem. “Mostrava que há preocupação com os portugueses”, diz.

Jorge Machado do PCP e Mariana Aiveca do Bloco de Esquerda, reiteram esta opinião: é preciso dinamizar o mercado interno. “Este aumento do salário mínimo nacional teria impacto no fomento da procura, e é verdade que as empresas precisam disso”, diz a deputada do Bloco. “É importantíssimo para as empresas aumentar o salário mínimo. É preciso dinamizar o mercado interno”, defende o comunista.

Os sociais-democratas duvidam desta posição. Paulo Baptista Bastos do PSD é da opinião que o impacto do aumento do SMN no aumento do consumo interno não é tão significativo como se quer fazer ver. E mesmo o seu valor nominal, tem que ser considerado tendo em conta os 14 meses, o que o coloca nas posições intermédias da média europeia.

A posição dos parceiros sociais é mais ambígua. Se pelo lado da CGTP, o aumento do SMN é necessário economicamente, já que “95% das empresas trabalham para o mercado interno”, também é, para a Intersindical uma questão social, já que quem recebe o SMN “vive abaixo do limiar da pobreza”.

Já as confederações patronais, apesar de não rejeitarem o aumento, entendem que é algo que precisa de ser feito de forma faseada, atendendo às condições da economia. “A nossa posição de fundo é que não acreditamos que a nossa economia possa ser tornada competitiva sob a baixa de salários. No entanto, face à realidade de algumas empresas, consideramos que a subida deve ser faseada”, diz Vieira Lopes da CCP.

Há contudo, quem não alinhe na narrativa de que é preciso aumentar o salário mínimo. José Manuel Moreira, diretor de um MPA da Universidade Católica, refere que “o erro está em pensar-se que se pode subir salários por decreto”.

O académico refere que a melhor opção é procurar reunir condições para atrair investimento. “O problema” diz, prende-se com “a produtividade e flexibilidade das leis laborais”.

Opinião díspar tem João Rodrigues, investigador do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra (CES – UC) que refere que cumprir o que foi acordado em concertação social “é uma exigência ético-política”.

Já Ricardo Reis, professor de economia na Universidade de Columbia, estranha um suposto aumento. “Aumentar o salário mínimo quando o salário médio vai certamente cair nos próximos meses é uma política pouco usual”, diz.

O desemprego aumentará?

Subir o salário mínimo aumentará o desemprego. Esta é a convicção de José Manuel Moreira. O docente da Universidade Católica refere contudo que há grupos que sofrerão mais do que outros. “Naturalmente, estas e outras conquistas ditas sociais são responsáveis pelo desemprego dos jovens, mulheres e trabalhadores menos qualificados”, defende.

O académico é da opinião de que “enquanto não se perceber que sem lucro, sem boas empresas, não há investimento e sem este nunca haverá aumentos de produtividade, nem melhores empregos, não se vai a parte nenhuma”.

Todavia, no campo académico existem narrativas que divergem da anterior. João Rodrigues, refere que “o consenso emergente parece apontar para a ideia de que esta medida, em termos líquidos, não tem os efeitos esperados nefastos que são apontados pela teoria económica convencional”, sendo que o SMN pode até funcionar como “um sinal para empresas: têm de se apetrechar e continuar a qualificar os trabalhadores”.

Já Ricardo Reis aponta que os estudos efetuados até ao momento, concluem que “aumentar o salário mínimo destrói empregos menos especializados e afeta sobretudo o emprego dos jovens”. Contudo, “este efeito tende a ser bastante pequeno”. diz.

Nas forças sociais e políticas ouvidas no âmbito desta reportagem, parece haver um grande ceticismo quanto ao efeito desta política no desemprego. Arménio Carlos, da CGTP, lembra que houve um relatório do governo que demonstrou que o impacto do aumento do SMN no desemprego era “residual”.

António Saraiva, da CIP, também não acredita que os efeitos sejam tão perniciosos. Contudo, acrescenta, que tudo isto deve ser feito num contexto de crescimento económico.

Mesmo no seio das bancadas da maioria, há quem não creia nesta posição. Artur Rego é perentório: “Não acredito nisso (no aumento do desemprego)”



brasileiro

Por João Almeida Moreira

SHARE

23:00

South by Southwest: está aqui o novo Twitter? Por Ana Rita Guerra

SHARE

23:27

O Dow Jones em recordes de sempre Por Miguel Ángel Boggiano

SHARE

01:01

O princípio do fim do ajustamento? Por Pedro Pita Barros

SHARE

- 10 frases que só os maus chefes dizem. Exemplo? "Não o quero ver no..."
- Banida: A TEDtalk que o TED não quis ouvir
- Networking. É um disparate desperdiçar a oportunidade de conhecer alguém
- Sana abre dois hotéis numa semana e investe 130 milhões de euros
- "O que é que não me podem perguntar numa entrevista de emprego? Há um..."
- Afinal, o Whatsapp vai mesmo ser pago por todos
- O que está a preocupar a Vodafone na fusão da Zon



ECONOMIA
As lojas mais caras da Av. Liberdade

1549 VIEWS



BUZZ
Chávez na imprensa

842 VIEWS

Inserir email

RECEBER ▶

Tudo é Economia

EXPLORE

Empresas
Mercados
Economia
Emprego
Faz
Buzz
Guru

VEJA

Cotações
Vídeos
Gráficos
Slideshows

CONHEÇA

Termos de Uso
Contactos
Equipa

PARTICIPE

Comunidade
Feedback
Comentários

SII

Twitter
Facebook
RSS
Mol



[Açoriano Oriental](#) | [Diário de Notícias](#) | [Dinheiro Vivo](#) | [DN Madeira](#) | [Jornal do Fundão](#) | [Jornal de Notícias](#) | [O Jogo](#) | [SportTV](#) | [TSF](#) | [Volta ao Mundo](#)

[Assinaturas](#) | [Buzz Media](#) | [Classificados Tuti](#) | [Clube Life](#) | [Cosmos](#) | [Descontocasiao](#) | [Loja do Jornal](#) | [Manager Zone](#) | [Ocasão-Classificados](#) | [Power Soccer](#)